

“Cooperar em Educar”

18 de Abril de 2009

“Louvem ao Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens, E ofereçam sacrifícios de louvor, e relatem as suas obras com regozijo.”

Salmo 107:21 e 22

O mundo adventista celebra mais uma vez o dia mundial da educação.

Em todo o mundo celebramos hoje a rica e centenária história do sistema educativo adventista. Acções de Graça e louvores são oferecidos a Deus pelas Suas maravilhas para como os 1 milhão e 479 mil e 136 alunos que diariamente são ensinados do Senhor nas 7 mil 442 escolas adventistas espalhadas pelos quatro cantos do mundo. Devemos relatar com regozijo o trabalho efectuado nas nossas instituições de ensino.

Em Portugal este deve ser igualmente um dia de reconhecimento, de consciencialização e de louvor pela existência e trabalho das escolas adventistas que no presente ano lectivo educam para a eternidade 430 crianças e jovens.

Que oportunidade Deus nos tem dado de, no nosso país, proporcionarmos uma educação adventista aos filhos da igreja como uma extensão da educação recebida no Lar e na Igreja.

Que oportunidade Deus nos tem dado de permitirmos que tantas outras crianças de lares não adventistas tomem contacto com os princípios e os santos valores das Sagradas Escrituras.

Mas infelizmente nem todas as crianças das nossas Igrejas têm o privilégio de contar com uma escola adventista perto da sua área de residência. Apesar dessa lacuna, saibamos louvar a Deus pelas estratégias que no Lar e na Igreja são e têm sido tomadas para que estas crianças cresçam e de desenvolvam seguindo os princípios e as orientações divinas.

A reflexão que vos propomos nesta manhã, está intimamente relacionada com o mote para 2009 do Plano Estratégico da UPASD: **Cooperar**.

“**Cooperar em Educar**” é o título que também poderia ser “Educar e Cooperar” ou mesmo “Educar para Cooperar”.

Educar exige Cooperação. Quem educa não o faz sozinho, coopera com outros. Os pais educam, mas têm a cooperação dos profissionais de educação e vice-versa.

No sistema educativo e na filosofia da Educação Adventista, Família, Igreja e Escola, ou seja Pais, Membros de Igreja e Profissionais de Educação, cooperam entre si e com o divino na educação das crianças e jovens.

Apresentamos-vos, no início desta reflexão, uma história real e actual que se tem desenrolado numa escola adventista do nosso país.

Nesta escola, a direcção, os professores e os auxiliares de educação, têm vivido uma experiência complexa e nada fácil com um aluno de 10 anos. O comportamento e a atitude deste aluno proveniente de um lar não adventista e a estudar nesta escola há menos de 2 anos, tem exigido uma postura disciplinar nos últimos meses. Como sempre, esta escola adventista procura, com a orientação divina, conduzir o processo disciplinar sob uma perspectiva redentora, integradora, preventiva e reabilitadora. Mas esta criança tem constantemente defraudado as expectativas e o seu comportamento continua desviante, desafiador e perturbador. Já por várias vezes os Encarregados de Educação foram convocados para reuniões com o Director de Turma e com o Director da escola, com o objectivo de serem envolvidos, escutados e aconselhados a propósito da evolução comportamental do seu educando. Também por várias vezes o próprio aluno tem sido alertado e aconselhado a propósito da sua postura pelos seus diversos professores, Capelão, Psicólogo e Director. A sua situação tem merecido atenção por parte da equipa educativa, que tem inclusivamente orado a Deus intercedendo por este Seu filho. Várias estratégias foram tentadas: responsabilização do aluno no contexto da turma, acompanhamento do gabinete de psicologia, uso de reforços positivos ou mesmo algumas medidas mais severas, como as actividades de integração da escola durante os intervalos. O aluno tem reconhecido os seus erros e tem consciência da necessidade de mudança, mas o seu comportamento tarda em melhorar.

Numa das reuniões que os pais tiveram com a Direcção desta escola, abrindo o seu coração, aquele pai pediu ajuda, pois não sabia o que mais fazer para ajudar o seu filho. Desabafava mesmo que tinha escolhido a escola adventista pois queria evitar que este seu filho seguisse o rumo de vida do irmão mais velho, que infelizmente é pouco recomendável e dignificante. A Direcção recomendou mais uma vez àqueles pais um conjunto de tentativas de ajuda e resolução da situação, numa perspectiva de intervenção conjunta, de parceria entre as instâncias Lar e Escola.

O caso ainda está em aberto. A equipa educativa e aqueles preocupados pais desconhecem qual o desfecho da situação. Queira Deus que os mais diversos intervenientes neste processo tenham o discernimento, a paciência e a visão redentora do e para o assunto.

Esta história real permite-nos questionar e reflectir seriamente no assunto da Cooperação entre as mais diversas estância envolvidas na educação das crianças e jovens.

A visão profética é clara a propósito deste assunto:

“No lar, na escola, na igreja, homens, mulheres e jovens se devem preparar para anunciar a mensagem ao mundo.”

Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 548

“A responsabilidade que repousa sobre os pais, professores e membros da igreja, de fazerem sua parte em cooperação com Deus, é tão grande que não pode ser expressa por palavras.”

Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 166

Ora, se Lar e Escola estão envolvidos na tentativa de resolução do caso do aluno atrás mencionado, imaginemos se esta criança fosse de um lar adventista. Aí uma terceira estância estava, também ela, envolvida, a Igreja. Aí o plano divino para as crianças e jovens do Seu povo estaria completo.

Prezadas irmãs e irmãos, que maravilhosa visão esta de Deus, a de proporcionar ao Seu povo escolhido um sistema educativo em que Lar, Igreja e Escola cooperam entre si, motivadas por uma filosofia e um mesmo propósito redentor!

Mas, se é esta a visão divina revelado no Espírito de Profecia, por que razão nem sempre a mesma tem merecido a nossa maior atenção e confiança?

Em honestidade, e sem o maior dos problemas em procurar razões e soluções para a aparente e possível situação de ruptura entre a nossa igreja e as escolas dessa mesma igreja, questionamo-nos qual a reacção de Deus a tal situação. Certamente que Deus não gostaria de assistir à quebra de confiança, de relacionamento e de vínculo entre as estâncias que Ele mesmo criou para proporcionar uma educação para a eternidade dos Seus mais tenros filhos.

Deus quer que, em vez de ignorarmos o problema, esperando assim que o mesmo se resolva por si, que em espírito de cooperação e oração reconstruamos um clima de confiança, de optimismo, de entreaajuda e de esperança.

Manter vivo o sistema educativo adventista em Portugal no momento presente de crise sem precedentes, é um imenso desafio. No entanto, no mundo sem valores em que nos encontramos, é tão ou mais verdade que as nossas escolas são imprescindíveis.

Reconheçamos que temos tido uma legítima e importante preocupação, a viabilidade financeira das nossas escolas. Centralizados nos ingressos financeiros, na necessidade de aumento de matrículas e nas questões orçamentais, temos ajudado à instalação de um clima de apatia face à Educação Adventista, colocado para segundo plano o verdadeiro relevo que esta educação para a redenção proporciona. Temos igualmente descurado o assunto dos relacionamentos e da cooperação entre os agentes educativos: Lar, Igreja e Escola.

“O vínculo entre professores, alunos e pais (acrescente-se pastores, oficiais e restantes membros de Igreja) cria uma equipa vitoriosa que beneficia não apenas as pessoas envolvidas, mas também a própria escola (e a Igreja)”.

Judith P. Nembhard in *Revista de Educação Adventista*, número 23, 2006

Para atingirmos a vitória é necessária uma equipa em que todos, convictos da meta eterna, cooperem entre si e se deixem conduzir pelo Mestre. Os métodos de Jesus Cristo, educador por excelência, que era manso e humilde de coração, deverão ser seriamente estudados e aplicados.

É urgente restabelecer vínculos. Se **“a palavra vínculo significa relacionamento íntimo e emocionalmente importante”**(idem), no seio da Igreja de Deus o vínculo mais importante é o que nos convida Jesus Cristo a estabelecermos com Ele mesmo. Se este vínculo existir, outros como o dos pais com professores, professores com alunos, igrejas com escolas, serão mais fáceis de serem atingidos.

“Quais são os elementos essenciais para formar esse vínculo? No contexto da Escola (Lar e Igreja), o vínculo desenvolve-se com base em relacionamento, interacção e partilha”.
(Idem)

“W. Oscar Thompson, Jr., no seu livro “Concentric Circles of Concern, escreve: A palavra mais importante na língua inglesa, depois dos nomes próprios, é relacionamento. Podemos dizer, mas amor deve ser a palavra mais importante. Eu pergunto, para onde irá o amor se não há relacionamento? Relacionamento é o trilho. Amor é o que movimenta-se sobre os trilhos. O amor move-se através do relacionamento. Devemos reconhecer que o sucesso ou fracasso de qualquer organização – Igreja, escola ou família – depende, em grande medida, do relacionamento.”

Roland J. Hill in *Revista de Educação Adventista*, número 4, 1995

Se o relacionamento é importante, é-o também a partilha. Se a missão dos pais, dos pastores, oficiais de Igreja e profissionais de educação é **“buscar e salvar aqueles que estão perdidos”** (Lucas 19:10), é então necessário que todos, em conjunto, partilhem esforços na construção de pontes que os aproximem mais.

“Qual o propósito de uma ponte? Uma ponte é uma estrutura para tornar possível passar de um lado para outro. Para nós cristãos, construir uma ponte é construir um relacionamento que permite entrar no mundo da outra pessoa. Então, quando tivermos passado para o seu mundo, ele se sentirá seguro. Em retorno, ele virá ao nosso mundo. E este é um processo contínuo. Este é o processo que faz um relacionamento”. (Idem)

Construir um bom relacionamento assente na interacção entre as partes e na partilha de objectivos, projectos e recursos deve ser um caminho a percorrer que sem dúvida produzirá frutos para a eternidade.

Como partilham da mesma fé, dos mesmos valores e da mesma bendita esperança da vida eterna, não deviam os Lares, as Igrejas e as Escolas partilharem também das vitórias, dos problemas, tomando parte dos mesmos como uma família o faz, seja em momentos bons ou menos bons?

Para conclusão desta reflexão, gostaríamos de vos convidar à leitura de Deuterónimo 4:1-10

- 1 AGORA, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes; para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o Senhor, Deus dos vossos pais, vos dá.
- 2 Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu vos mando.
(...)
- 5 Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor, meu Deus: para que assim façais no meio da terra, a qual ides a herdar.
- 6 Guardai-os, pois, e fazei-os, porque esta será a vossa sabedoria e o vosso entendimento, perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: **Este grande povo só é gente sábia e entendida**.
- 7 Porque, que gente há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o Senhor, nosso Deus, todas as vezes que o chamamos?
- 8 E que gente há tão grande, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje dou perante vós?
- 9 **Tão somente, guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida: e as farás saber aos teus filhos, e aos filhos dos teus filhos:**
- 10 **O dia em que estiveste perante o Senhor, teu Deus, em Horeb, quando o Senhor me disse: Ajunta-me este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, e aprendê-las-ão, para me temerem todos os dias que na terra viverem, e as ensinarão aos seus filhos;**

Há algo que une todo o crente adventista, o desejo de entrar e possuir a Canaã Celestial, a terra prometida que o Senhor nos quer dar. Para que esta seja uma realidade, o povo escolhido de Deus precisa de guardar e viver os estatutos e os juízos divinos apresentados na Sua palavra, sem diminuir ou acrescentar o que for. Ao fazê-lo, este povo eleito testemunhará e o mundo dirá a propósito do nosso movimento e do nosso sistema educativo: **“este povo, (estes adventistas) é gente sábia e entendida”**.

Esta mensagem que Deus envia pelo Seu profeta Moisés é bem actual. A filosofia e os propósitos da Educação Adventista não podem ser esquecidos nem ignorados. **“Não te esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração”**. Tantas bênçãos, tantas oportunidades evangelísticas, tantos testemunhos, tantos frutos... tudo isto, não se deverá fazer apartar do nosso coração, pelo contrário, nos deverá impelir a partilhá-las com os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos.

É forte desejo de Deus que os Lares, as Igrejas e as Escolas Adventistas se humilhem diante d'Ele, se consagrem ao serviço e ouçam e aprendam as Suas palavras e as ensinem aos seus filhos/alunos.

Este é um desafio que exige cooperação, um forte relacionamento de confiança e de optimismo, uma postura de interacção e de partilha.

Aceitemos pois o convite divino:

“Ajunta-me este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, e aprendê-las-ão, para me temerem todos os dias que na terra viverem, e as ensinarão aos seus filhos”.

Que Deus continue a derramar as Suas maiores bênçãos sobre os Lares, as Igrejas e as Escolas Adventistas. Que continue a permitir uma educação integral de valores, de qualidade académica e de integração da fé aos filhos do Seu povo. Que juntos, nos permita Deus alcançar o tão almejado propósito, a salvação das nossas crianças e jovens. Cooperemos então com o divino, cooperemos entre nós e certamente herdaremos o lar eterno.

Bibliografia

Ellen G. White, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, 1913

Revista de Educação Adventista, n.º 4 de 1995 e n.º 23 de 2006, Conferência Geral da IASD

145th Annual Statistical Report – 2007, Conferência Geral da IASD

Nota

O presente sermão, proposta do Departamento de Educação para apresentação no Dia de Educação, 18 de Abril de 2009, nas Igrejas ASD de Portugal, pelo pastor ou por outro pregador indigitado para o efeito, surge como um ponto de partida, uma simples reflexão que certamente será enriquecida por quem a utilizar. Deus certamente tocará o coração daqueles que apresentarem a Sua palavra e daqueles que a ouvirão, alegrando-se pela nossa preocupação em educar para a eternidade as crianças e jovens que nos confia. Celebremos com júbilo e alegria o Dia mundial da Educação Adventista, oremos juntos para uma efectiva e saudável parceria entre os vários agentes nesta complexa e nobre tarefa de formar caracteres para a eternidade.

Tiago Alves
Director do Departamento de Educação da UPASD
Fevereiro de 2009